

## PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEL NA AGENDA 2030 DA ONU E OS RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL

Rebeca Allana Albuquerque <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho perpassa pela seguinte situação-problema: Qual a relação entre o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 12, da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, que propõe assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis e os objetivos Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)? Para responder o problema, foi escolhida a metodologia qualitativa através dos métodos de análise bibliográfico e documental. Tem-se a conclusão que o Brasil está aquém do alcance da ODS 12, principalmente por se destacar na América Latina como o principal possuidor de lixão a céu aberto.

**Palavras-chave:** Agenda 2030, Resíduos Sólidos, Sustentabilidade.

### INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável foi elaborada pela Organização das Nações Unidas - ONU e trata de planos de ação para melhorar a qualidade de vida do planeta e de todos os que o habitam, visando o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Ela conta com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem consolidadas, em sua maioria, até 2030. Dentre os principais objetivos da Agenda 2030 está a ODS 12, que trata da produção e consumo sustentáveis, a qual será abordada neste artigo.

O presente trabalho pretende fazer uma reflexão crítica acerca dos resíduos sólidos dentro deste do Objetivo 12: “assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis” da Agenda 2030 (ONU, 2015).

Para isso, no contexto de delimitação do objeto de estudo, coloca-se a seguinte situação-problema: Qual a relação entre a ODS 12 da Agenda 2030 que propõe assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis e os objetivos Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)?

### METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Ciências Sociais – DECISO da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ UFRPE; e-mail: beca.allana@gmail.com;

A pesquisa teve natureza aplicada e seguiu abordagem qualitativa através do método descritivo, visto que buscará correlacionar a Política Nacional de Resíduos Sólidos e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12, disposto na Agenda 2030.

Para isso, o presente estudo utilizará como procedimentos técnicos para coleta de dados a pesquisa documental, a partir de dados disponibilizados por órgãos governamentais brasileiros, como também de agências privadas, e, órgãos internacionais. Contará também com o método bibliográfico por meio das reflexões trazidas a partir da leitura de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, monografias, dissertações, teses.

Ademais, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, será utilizada como documento basilar para esta pesquisa, para obtenção de contraponto com os dispositivos legais dispostos na Política Nacional de Resíduos Sólidos

## DESENVOLVIMENTO

Observa-se que o ODS 12 não apresenta uma definição clara de sustentabilidade e o símbolo utilizado no ícone da propaganda é o oito deitado, que representa o infinito, e faz comunicação com a meta 8.1: "Sustentar o crescimento econômico per capita, de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, pelo menos um crescimento anual de 7% do PIB nos países menos desenvolvidos" (ONU, 2015, p 26). Ou seja, imagem do infinito reflete que o consumo pode ser interpretado como um ciclo infinito e sem limitações do consumo dos recursos naturais, que diverge da realidade. (ALVES, 2015).

Neste sentido, verifica-se que o padrão de produção atual reflete uma linearidade do modelo econômico historicamente empregado após a Revolução Industrial, que constitui em: "pegar, transformar e descartar"<sup>2</sup>. "Esse padrão unidirecional de produção e consumo, historicamente um gerador de crescimento sem precedentes, nos leva a um processo de esgotamento de recursos. Para as empresas, isso significa interrupções no fornecimento, aumento da volatilidade dos preços e riscos na cadeia de suprimentos"<sup>3</sup> (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2016, p. 3).

Alves (2015, p. 7) justifica que "A ONU - pressionada pelo lobby dos países pobres a favor do crescimento econômico e pelo lobby dos países ricos contra a redistribuição da renda

---

<sup>2</sup>Take, make and dispose.

<sup>3</sup>This one-way pattern of production and consumption, historically a generator of unprecedented growth, has us on course for resource depletion. For companies, this means supply disruptions, surging price volatility, and supply chain risks.

mundial - rendeu-se à lógica simplista de que o crescimento econômico é solução para os problemas sociais”.

Em contrapartida a este pensamento, Sen (2010) sugere que o desenvolvimento pode ser abordado por outra perspectiva, mas esse processo é complexo e deve ser tratados a partir de uma abordagem sistêmica, que é interligada por diversos fatores que se comunicam entre si nos aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos, ecológicos e ambientais.

Não obstante, Silva (2008) mostra que o Brasil está aquém no alcance e cumprimento da maioria dos objetivos e apresenta em sua pesquisa situações alarmantes na Amazônia e no Nordeste, tendo em vista as disparidades socioeconômicas da região em comparação ao restante do país, visto que a saúde e educação representam formas de consagração da cidadania e, num ambiente político e social altamente degradado, não é possível esperar que o ambiente natural possa ser respeitado ou preservado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verifica-se que mudar os padrões de produção e consumo não é algo alheio às estruturas e decisões políticas, pois em virtude da despolitização do desenvolvimento sustentável que desencadeou, não só a crise ambiental, mas também a social, econômica e cultural (NASCIMENTO, 2012), ou seja, a dimensão da sustentabilidade, do qual a saída do modelo atual de produção e consumo se dá pela autogestão, adoção de novos valores e costumes e reconexão com a natureza (LEFF, 2009).

Essa crise social pode ser demonstrada a partir da afirmação que na sociedade, “os 20% mais ricos consomem 82,4% das riquezas da Terra, enquanto 20% dos mais pobres têm que se contentar com apenas 1,6%” (BOFF, 2015, p.18). E “o 1% mais rico da população mundial detém mais riquezas atualmente do que todo o resto do mundo junto. Poderes e privilégios estão sendo usados para distorcer o sistema econômico, aumentando a distância entre os mais ricos e o resto da população” (OXFAM BRASIL, 2016, p. 2).

Assim, verifica-se a existência de uma lacuna na relação semiófora<sup>4</sup> entre homem e a natureza, que se faz importante ser eliminada e pode-se dar através de uma investigação e reflexão crítica da forma como vivemos e consumimos. Assim, é por meio da educação voltada à preservação e consumo responsável que será possível o reconhecimento dos vínculos existentes no tempo e espaço, bem como entre as esferas política, social, econômica, cultural e

---

<sup>4</sup> Termo utilizado pela autora Marilena Chauí, em seu livro “Brasil: mito fundador e sociedade autoritária”, do qual pode ser compreendido como algo, que ao ser compreendido, altera a realidade simultaneamente.

ambiental (SAUVÉ, 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que o Brasil está aquém de alcançar a ODS 12 da Agenda 2030 que propõe assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis, tendo em vista que não consegue sequer respeitar os princípios da PNRS, principalmente o princípio da não geração de resíduos sólidos.

O Brasil falha na efetividade de suas políticas públicas, visto que em sua maioria, elas são pensadas como políticas de governo e não políticas de Estado para sua execução, bem como, se evidencia que o paradigma econômico distancia as pessoas dos processos sociais, ambientais, filosóficos e até mesmo éticos e as dita relações sociais entre as pessoas e o meio ambiente. Faz-se necessário uma mudança de paradigma, de modo a incluir as dimensões social, cultural, ecológica, territorial, política e ecológica.

Não obstante, ressalta-se a ausência de poder coercitivo da ONU como um Governo Mundial, assim como sua falta de recursos para financiamento e execução de suas agendas, a exemplo da Agenda 2030. Todavia, ela se faz importante como órgão preocupado com questões negligenciadas pelos países.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. Os 70 anos da ONU e a agenda global para o segundo quinquênio (2015-2030) do século XXI. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 32, n. 3, p. 587-598, 2015.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Waste not, want not**. Capturing the value of the circular economy through reverse logistics. 2016. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/ce100/Reverse-Logistics.pdf>>. Acessado em: 27 mai. 2017.

LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos avançados**, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas**. 1948. Disponível em: <[http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf)>. Acesso em: 26 mai. 17.

\_\_\_\_\_. **Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em:  
<[http://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E](http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E)>. Acesso em: 26 mai. 17.

OXFAM BRASIL. **Uma economia para o 1%**. 2016. Disponível em:  
<[https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/informe%20oxfam%20210%20-%20a%20economia%20para%20o%20um%20por%20cento%20-%20janeiro%202016%20-%20resumo\\_0.pdf](https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/informe%20oxfam%20210%20-%20a%20economia%20para%20o%20um%20por%20cento%20-%20janeiro%202016%20-%20resumo_0.pdf)>. Acesso em: 12 mai. 2017.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa, São Paulo**, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
SILVA, Hilton. A saúde humana e a Amazônia no século XXI: reflexões sobre os objetivos do milênio. **Novos Cadernos NAEA**, v. 9, n. 1, 2008.